



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO N° 026, DE 01 DE AGOSTO DE 2014

Aprova, *ad referendum*, a proposta do Projeto Pedagógico do curso de Mestrado Acadêmico em Artes.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso da competência que lhe foi subdelegada mediante a Portaria MEC n° 404, de 23/04/2009 (Republicada no DOU de 07/05/2009), considerando o memorando n° 234/2014-PRPI,

R E S O L V E

Aprovar, *ad referendum*, a proposta do Projeto Pedagógico do curso de Mestrado Acadêmico em Artes que será submetido à análise e aprovação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior

Atesto que a matéria desta Resolução foi referendada em Reunião do CONSUP, conforme o que consta da Ata de ____/____/2014.

Secretária dos Conselhos

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Proposta de Curso Novo

Código da Proposta:

Nome do programa: Mestrado em ARTES

Área Básica: Artes

Nível(eis): Mestrado Acadêmico

IES: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – CE

Identificação da Instituição

Nome: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

Sigla: IFCE

Esfera Administrativa: Federal

Endereço: Av. 13 de maio, 2081

Bairro: Benfica

Cidade: FORTALEZA - CE

CEP: 60040531

Telefone: 3307-3792

Fax: 3307-3711

E-mail Institucional: reitoria@ifce.edu.br

URL:

Identificação da Proposta

Esta proposta corresponde a um curso novo vinculado a programa recomendado pela CAPES?

Sim

Nome do Programa: ARTES

Área Básica: ARTES

Área Avaliação: ARTES/MÚSICA

Tem graduação na área ou área afim? Sim

Ano início da graduação: 2002

Nível

Nível Situação Histórico

Mestrado Em Projeto Nova proposta (Apresentado pela 1º vez)

Reitor

Tipo Documento:CPF

Número:163.775.913-49

Nome:VIRGILIO AUGUSTO SALES ARARIPE

Telefone:(85) 3401-2322

E-mail Institucional:virgilio@ifce.edu.br

Pró-Reitor

Tipo Documento:CPF

Número:293.591.633-68

Nome:AUZUIR RIPARDO DE ALEXANDRIA

Telefone:(85) 3307-3618

E-mail Institucional:auzuir@ifce.edu.br

Coordenador

Tipo Documento: CPF

Número: 174197943-91

Nome: Maria de Lourdes Macena de Souza

Telefone:(85) 8508.9660/ 9903.0559

E-mail Institucional: lumacena@ifce.edu.br

INFRAESTRUTURA ADMINISTRATIVA E DE ENSINO E PESQUISA

Dispõe de:

Infraestrutura exclusiva para o programa?

Sim

Sala para docentes?

Sim - Quantas: 2

Sala para alunos equipadas com computadores?

Sim - Quantas: 1

Sala para aulas teóricas?

Sim

02 salas de aula com 50 carteiras, 01 birô com cadeira para professor, 01 lixeira, 01 aparelho de ar-condicionado, 01 quadro branco, 01 televisão LED de 29 polegadas, 1 projetor multimídia (data show), 01 aparelho de DVD, 1 HUB e roteador sem fio, 1 computador com acesso a internet, 1 Home Theater e iluminação fluorescente.

Sala para Simpósios, Colóquios?

Sim

01 miniauditório com 50 carteiras, 01 birô com cadeira para professor, 01 lixeira, 01 aparelho de ar-condicionado, 01 quadro branco, 01 televisão LED de 29 polegadas, 1 projetor multimídia (data show), 01 aparelho de DVD, 1 HUB e roteador sem fio, 1 computador com acesso a internet, 1 Home Theater e iluminação fluorescente.

Laboratório para pesquisa - recursos disponíveis:

- Os cursos de Licenciatura em Artes Visuais e Teatro do Departamento de Artes, possuem dezenove (19) ambientes de laboratórios que atendem às necessidades das diferentes disciplinas, projetos de pesquisa e cursos de extensão. A seguir apresentamos um rápido descritivo da infraestrutura destes laboratórios.

LABORATÓRIOS Artes Cênicas (Na Av. 13 de Maio)

LAB1 - Laboratório multiuso de Interpretação Teatral (ZEN)

Equipamentos:

- projetor;
- som;
- caixa preta cênica;
- tapete acochado para trabalho corporal;
- ar condicionado

LAB2 - Laboratório multiuso de Interpretação Teatral e espetáculos cênicos.

Equipamentos:

- 150 cadeiras
- telão
- projetor;
- mesa de som; microfones
- palco 10x5 metros
- microfones;
- central de ar condicionado

LAB3 - Laboratório multiuso de práticas corporais e matrizes estéticas da tradição

Equipamentos:

- 20x10 metros
- Caixa de som
- Mesa de som de 24 canais
- 13 microfones com 8 pedestais
- Espelhos ao longo da sala
- 15 ventiladores
- Base de ferro para exercícios
- Projetor
- Instrumentos étnicos, figurino e adereços para estudos teóricos e práticos com matrizes estéticas da tradição.

Em Artes Visuais

LAB4 - Laboratório de Desenho e Pintura

Equipamentos:

- 1 Sala aula de 56,76m²
- 10 mesas para desenho (2,14cm x 0,52cm) que comportam quatro alunos por mesa,
- 01 birô com cadeira para professor,
- 01 quadro branco,
- 1 HUB e roteador sem fio,
- 02 aparelhos de ar-condicionado,
- 1 projetor multimídia (data show),
- uma lixeira e iluminação fluorescente.

LAB5 - Laboratório de Xilogravura

Equipamentos:

- Laboratório de Xilogravura com 30 cadeiras com encosto organizadas em 04 bancadas com iluminação fluorescente adaptada.
- 01 armário 2 portas de metal,
- 03 ventiladores,
- 02 lixeiras,
- 02 mesas(1,10cm x1,60cm) para entintagem,
- 1 computador com webcam e acesso a internet,
- 01 birô com cadeira para professor,
- 01 quadro branco,
- 1 HUB e roteador sem fio,
- 4 Rolos de entintagem,
- 10 jogos de Goiva,
- 6 bacias e 01 Pia de Inox 180x59x15cm Extra Cuba Dupla.

LAB6 - Laboratório de Modelo Vivo

Equipamentos:

- 1 birô com cadeira para professor,
- 01 quadro branco,
- 30 cavaletes para pintura,
- 01 lixeira,
- 1 HUB e roteador sem fio,
- 03 aparelhos de ar-condicionado
- 30 cadeiras de plástico.
- Tem ainda um estrado móvel de madeira com iluminação adaptada para poses cronometradas,
- 1 computador com webcam e acesso a internet
- 01 Pia de Inox 180x59x15cm Extra Cuba Dupla.

LAB7 - Laboratório de Fotografia e Vídeo

Equipamentos:

- Laboratório de Fotografia e Vídeo com 30 câmeras digitais,
- 2 armários de metal duas portas,
- 1 HUB e roteador sem fio,
- 15 computadores com acesso a internet,
- 30 cadeiras,
- 1 birô com cadeira para professor ,
- 30 tripés com altura até 127cm,
- 10 mesas digitalizadoras e canetas (Resolução mínima: 2540 lpi, Compatibilidade com Mac e PC, Dimensões mínimas sem embalagem (LxAxP): 17 x 1 x 24 cm, Dimensões com embalagem (LxAxP): 25 x 5 x 33 cm, Extrator de ponta e três pontas substitutas para a caneta)
- 1 impressora multifuncional laserjet(Imprime, envia e recebe Fax, digitaliza e copia, com Tecnologia Instant-on, Digitalização: até 1200 x 1200 dpi; tipo de digitalização: de mesa, ADF, Cópia: resolução de até 600 dpi; número máximo de cópias: até 99, Manuseio do papel: bandeja de entrada de 150 folhas; escaninho para 100 folhas viradas para baixo, Conectividade padrão: porta USB 2.0 de alta velocidade, porta de rede Ethernet 10/100 Base T , porta de telefone RJ-11)

LAB8 - Laboratório de Estudos tridimensionais

Equipamentos:

- 03 mesas de madeira (2,20m x 1,60m) dispostas em cavaletes,
- 1 HUB e roteador sem fio,
- 04 estantes de metal com prateleiras,
- 10 jogos de ferramentas para entalhe e modelagem,
- 25 Tornos para modelagem,
- 5 Estantes abertas e fechadas,
- 2 Depósitos para armazenamento de argila,
- 30 bancos de madeira sem encosto,
- 02 ventiladores,
- 01 lixeira,
- 01 Pia de Inox 180x59x15cm Extra Cuba Dupla,
- 01 quadro branco,
- 1 computador com webcam e acesso a internet ,
- 01 birô com cadeira para professor e iluminação fluorescente.

LAB9 - Laboratório de Arte e Tecnologias Contemporâneas

Equipamentos:

- 2 armários de metal duas portas;
- 15 computadores com acesso a internet;
- 10 cadeiras;
- 1 birô com cadeira para professor;
- 10 mesas digitalizadoras e canetas (Resolução mínima: 2540 lpi, Compatibilidade com Mac e PC, Dimensões mínimas sem embalagem (LxAxP): 17 x 1 x 24 cm, Dimensões com embalagem (LxAxP): 25 x 5 x 33 cm, Extrator de ponta e três pontas substitutas para a caneta);
- 3 leitores de livros digitais marca- Kindle;
- 13 Multímetros digitais;
- 9 Ferros de solda;
- 22 Solderless Breadboard;
- 13 Microcontroladores marca Arduíno;
- 1 Scanner A3 ScanJet Marca HP N9120;
- 7 - iMacs com: Tela de 21,5 polegadas, Magic Mouse, Teclado sem fio Apple.

- 1 Plotter - HP DESIGNJET T1200 postscript;
- 30 cadeiras.

Biblioteca ligada a rede mundial de computadores?

Sim - Quantas: 04

Biblioteca:

Caracterização do acervo Dados gerais (Número de livros, periódicos e áreas nas quais eles se concentram):

A biblioteca Engenheiro Waldyr Diogo de Siqueira, fundada em 8/12/1968, é assim denominada em reconhecimento aos relevantes serviços prestados pelo Professor Waldyr Diogo, diretor do Instituto Federal do Ceará no período de 1939 a 1951. Localizada próximo ao pátio central, a biblioteca ocupa uma área de 470m² e possui 109 assentos para estudo individual ou em grupo. Esta possuía um acervo de aproximadamente 29.650 volumes em setembro de 2009, possuindo já em maio de 2012 cerca de 34.384 volumes, entre livros, periódicos, dicionários, enciclopédias gerais e especializadas, teses, dissertações, monografias e CD-ROMs, nas áreas de ciências humanas, ciências puras, artes, literatura, engenharia e tecnologia, com ênfase em livros técnicos e didáticos. Dentre títulos ligados à área do conhecimento do PPG Artes conta-se com 2.401 títulos sendo 615 em artes, 420 em Teatro, 70 em Dança, 139 em Artes Visuais, 72 em Cinema, 235 em Pintura, 187 em Arte-Educação, 59 em Folclore, 68 em Cultura Popular, 126 em Artes Cênicas e 199 em Música. Além disso, todos os computadores dos laboratórios e das salas de alunos têm acesso ao portal de Periódicos da CAPES (www.periodicos.capes.gov.br), inclusive periódicos IEEE e Elsevier. A biblioteca conta com profissionais que registram e catalogam, classificam e indexam as novas aquisições e fazem a manutenção das informações bibliográficas no Sistema SoPHia além de realizar preparação física (carimbos de identificação e registro, colocação de etiquetas, bolso e fichas de empréstimo) do material bibliográfico para empréstimo domiciliar. Foi também recentemente implantada uma Biblioteca Virtual Universitária contemplando todo o acervo bibliográfico da lista de títulos da Pearson e das editoras parceiras: Manole, Contexto, Ibepex, Papirus, Casa do Psicólogo, Ática, Scipione, MartinsFontes, Cia das Letras, Rideel, Educus e Jaypee. Todo acervo destas editoras poderão ser acessados, de forma digital, por professores e alunos do IFCE. Este modelo já está em funcionamento em dois campi do IFCE.

A Biblioteca funciona de segunda a sexta-feira, nos seguintes horários:

- Salão de Estudo e Leitura - 7h30 às 21h * Empréstimo - 8h às 20h30 * Referência (Consulta Local) e Periódicos - 8h às 20h * Multimídia (computadores conectados à Internet) - 8h às 20h.

O IFCE disponibiliza para o PPGArtes, além dos laboratórios e salas de aula, uma infraestrutura administrativa composta por uma sala de coordenação, para o coordenador e vice-coordenador, uma secretária e estrutura de apoio com telefone, computadores, Internet, impressora, xerox e fax, além de uma sala de recepção. Quanto à infraestrutura para os docentes do programa, além dos seis (6) gabinetes, temos uma sala para reuniões, orientação ou outras ações relacionadas ao Programa, além das salas alocadas nos laboratórios de pesquisa. Para suporte aos discentes temos uma sala exclusiva, com quatorze (14) mesas individuais, cada uma com computador conectado à Internet, armários individuais para o discente guardar seus pertences, uma impressora laser. O campus IFCE coloca ainda a disposição do PPGArtes uma sala de videoconferência com dezoito (16) notebooks e equipada com modernos equipamentos de audiovisual, gráfica, biblioteca, dois (2) auditórios sendo um com capacidade para cem (150) pessoas e outro para duzentos e oitenta (280) pessoas além de um salão de exposições. Em 2015 está previsto a inauguração de um prédio (já em construção em avançado andamento) que possui pilotis e cinco (5) andares, sendo dois (2) andares destinados a pesquisa e o restante para salas de aula para pós-graduação, estrutura de gabinetes para docentes, sala de reuniões, copa, sanitários, sala de conferências para defesas, laboratório exclusivo para pesquisa, sala de estudo para estudantes da pós-graduação, dentre outros espaços. Para 2013/2014, ocorrerá também a expansão da infraestrutura da biblioteca, atualmente com 470m², que praticamente dobrará sua área, e a construção de um outro prédio, denominado de Blocão, com seis(6) andares e área de 10.000m², com 175 vagas para estacionamento (Térreo e 1º andar) e quatro (4) andares para salas de aula e laboratórios. O Campus Fortaleza do Instituto Federal do Ceará, e o PPG Artes, ainda contam com o IFCE/Aldeota,

onde funciona o espaço de Artes Visuais com vários laboratórios específicos na área já aqui descritos. Atualmente o IFCE possui 89 grupos de pesquisa credenciados e cadastrados no CNPq, e dentre estes temos seis (6) grupos ligados diretamente à área de atuação do programa e ao seu corpo docente:

Financiamentos:

Os professores do PPGARTES possuem projetos aprovados, em andamento e finalizados. Os projetos são realizados pelos professores do programa.

- 1) FRANCIMARA NOGUEIRA TEIXEIRA: Em 2008: PROJETO: "Modelos de ação e estranhamento: princípios épicos na encenação das peças didáticas" (Programa de Apoio a produtividade em Pesquisa (**PROAPP**)). DESCRIÇÃO: Análise dos princípios de encenação nas peças didáticas de B.Brecht ,através da revisão do conceito de modelo de ação. Especificamente, é preciso: isolar os principais eixos temáticos e suas formas de exposição na estrutura dramática; examinar na estrutura dialógica indicativos de encenação teatral e compreender o estranhamento como efeito na criação de imagens e composições gestuais, a fim de discutir a epicização brechtiana no teatro contemporâneo. O processo de pesquisa está em fase inicial, com levantamento bibliográfico e estudo das peças. Integrantes: Francimara Nogueira Teixeira (Responsável); e Edivaldo Batista da Silva.
- 2) MARIA DE LOURDES MACENA DE SOUZA: **2009 – 2010** - MIRA IRA SERTÃO ADENTRO - programa de valorização do patrimônio Imaterial Cearense Descrição: Programa de Extensão Universitária financiamento **PROEXT 2009 MEC/SESu/DIFES** O Programa MIRA IRA SERTÃO ADENTRO teve pesquisa para identificar e registrar os bens de natureza imaterial de nove municípios cearenses com IDH mais baixo bem como também desenvolver e possibilitar nestes municípios atividades, oficinas e produtos para valorização e reconhecimento patrimonial dos bens levantados. Natureza: Extensão. Alunos envolvidos diretamente: Graduação: (4) / Especialização: (1) . Integrantes: Maria de Lourdes Macena de Souza - Coordenador / Raimundo Nonato Cordeiro - Integrante / Simone Oliveira de Castro - Integrante / Izaura Lilla Lima - Integrante / NAYANA DE CASTRO CUNHA - Integrante / ANDERSON SEVERO MATOS - Integrante / ANDERSON COSTA E SILVA - Integrante / RAFAELLE ALMEIDA ARAGÃO - Integrante. **PROAPP 2008/2009** – Digital Mundo Miraira como ferramenta de educação patrimonial artigo final apresentado: DIGITAL MUNDO MIRAIRA – UM AMBIENTE VIRTUAL PARA RECONHECIMENTO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL CEARENSE NO IF/Ceará. Alguns resultados de pesquisas desenvolvidas com alunos em Trabalhos PIBIC/PIBITI/PIBICT – Ser negro no Ceará – um olhar sobre as comunidades quilombolas para o digital mundo miraira ; Folclore Cearense - Motivação Cultural auxiliando o lazer e turismo; Pau da Bandeira de Santo Antônio – fé e festa construindo a identidade do povo de Barbalha; Cinturão digital como facilitador do Digital mundo Miraira na escola cearense.
- 3) JOSÉ MAXIMIANO ARRUDA XIMENES DE LIMA: **2013 – 2014** - Objetos de Aprendizagem de Artes Visuais: planejamento e elaboração de OAAV para o curso de Licenciatura em Artes Visuais do IFCE. Programa de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Descrição: Neste projeto de pesquisa planejamos e elaboramos Objetos de Aprendizagem de Artes Visuais (OAAV) para o curso de Licenciatura em Artes Visuais do IFCE. Esta pesquisa enquadra-se na categoria de pesquisa sobre ensino de Arte. Utilizamos uma metodologia baseada nos requisitos de elaboração dos OAAVs.
- 4) JOSÉ MAXIMIANO ARRUDA XIMENES DE LIMA: **2011 – 2012** - Avaliação dos limites e possibilidades dos Objetos de Aprendizagem no ensino das artes visuais a distância. Programa de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Descrição: O objetivo desta pesquisa foi avaliar Objetos de Aprendizagem (OAs) de um curso de Artes Visuais na modalidade a distância no estado do Ceará. A instituição investigada solicitou anonimato, por isso a identificamos neste relatório por Universidade Alfa, Delimitamos a pesquisa em uma disciplina prática e uma teórica do

referido curso: História da Arte I e Desenho e Pintura I (identificados na pesquisa como DT1 e DP1 respectivamente)

Informações Adicionais: (grupos de pesquisa)

Comicidade, Riso e Experimentos

Pesquisadores: Fernando Lira Ximenes / Henrique Bezerra de Souza/ Mônica Braga Marçal Domine
Atualmente, o Grupo conta com 13 integrantes. 11 estudantes pesquisadores, uma professora mestre pesquisadora e um Doutor Pesquisador, líder do Grupo. Como produto Artístico o grupo contém três livros publicados de peças teatrais. Uma peça teatral montada, contendo quatro esquetes. Alguns membros do grupo vem participando de encontros científicos, com apresentação oral e publicação de artigos. O grupo iniciou-se em 2004, com a participação de alunos do CEFETCE, mas aberto ao público externo, com reuniões sempre aos sábados das 9h às 12h. Nos três primeiros meses do Grupo, foram realizadas leituras e discussões de textos de autores teóricos tais como Henri Bergson, Vlademir Propp, Mikail Bakhtin, concomitante a isso, aconteceram palestras individuais dos participantes com propostas de pesquisas. Esta fase encerrou com a apresentação da proposta no I Seminário de Artes Cênicas do CEFET-CE, realizado em março de 2004. Numa Segunda fase, que durou três meses, decidimos elaborar alguma atividade prática. Com o propósito de sedimentar os conhecimentos, foi elaborado uma oficina de criação de tipos cômicos e foi feita uma documentação audiovisual, em campo, do I Primeiro Festival de Humor de Maranguape. Atualmente, está sendo desenvolvido com o grupo uma pesquisa Para o ATOR CÔMICO, inspirado nas teorias de Henri Bergson. Linhas de pesquisa: Comédia Popular/ corpo, dança, teatro, performance e circo/ Humor Cearense/ Mecânico Colado no Vivo/ O gesto na cena cômica.

Endereço para acesso: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2657986519749219

Grupo Drama, dramaturgia, cena: questões contemporâneas

Pesquisadores: Francimara Nogueira Teixeira/ Francisca Rosália Silva Menezes/ Gyl Giffony Araújo Moura. O Grupo tem como linha de pesquisa: Dramaturgia épica / Encenação/ Teatro Épico. Em 2013, após o doutorado da Professora Francimara, responsável pelo Grupo, este retoma as atividades no IFCE, com grupo de estudos quinzenal sobre drama. 2009-2012: A partir do projeto de doutoramento em curso no PPGAC da UFBA, o grupo tem suas atividades realizadas na sede do Teatro Máquina, quando a pesquisadora está em Fortaleza. O Fazer e as peças didáticas são o tema das pesquisas em andamento. Foram apresentados e publicados 5 artigos em congressos nacionais da área. Em 2008: PROJETO: "Modelos de ação e estranhamento: princípios épicos na encenação das peças didáticas" (Programa de Apoio a produtividade em Pesquisa (PROAPP). DESCRIÇÃO: Análise dos princípios de encenação nas peças didáticas de B.Brecht ,através da revisão do conceito de modelo de ação. Especificamente, é preciso: isolar os principais eixos temáticos e suas formas de exposição na estrutura dramática; examinar na estrutura dialógica indicativos de encenação teatral e compreender o estranhamento como efeito na criação de imagens e composições gestuais, a fim de discutir a epicização brechtiana no teatro contemporâneo. O processo de pesquisa está em fase inicial, com levantamento bibliográfico e estudo das peças.

Endereço para acesso: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/0308681913441211

Grupo de Estudos em Cultura Folclórica Aplicada

Pesquisadores: Maria de Lourdes Macena de Souza/ Raimundo Nonato Cordeiro/ Simone Oliveira de Castro/ Raimundo Cavalcante Oswald Barroso. Grupo criado e certificado junto ao CNPQ em 2003 com o objetivo de investigar as matrizes culturais dos saberes tradicionais, os grupos sociais e os Mestres detentores destes saberes em diálogos constantes sobre as demandas que envolvem estas expressões culturais. Busca-se reconhecer estes saberes e contribuir na sua difusão por meio de práticas educativas no Ensino em Arte e projeção em criações artísticas para valorização também destas comunidades. Atualmente o grupo conta com ____ jovens pesquisadores de iniciação científica. Trabalhos desenvolvidos em 2012/2013 e com comunicação aprovada no XVI Congresso Brasileiro de Folclore –“Comunidades tradicionais populares, folclore e sustentabilidades”, 14 a 18 de outubro de 2013, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, SC: Laurindo, Vassoura e Ração: memória dos personagens cômicos do Fandango Cearense; Brinquedo de Tambor: o processo de ensino e aprendizagem na umbanda (in; Festa junina: formação dos brincantes na

quadrilha junina; Deus salve a casa santa: uma etnografia das práticas umbandistas em Fortaleza; O que fica de minha avó: Lendas e Mitos de um bairro de Fortaleza; Memória oral de Pacajus; É assim que se canta pro santo: aspectos etnomusicológicos de uma festa de santo; tradição e memória: a dança da caninha verde cearense; Afetividade e festa pela lúdica dos folguedos populares em academia desportiva. * Pesquisas e estudos para Tese doutoral (Dinter artes IFCE/UFMG artes 2010-2014): Sendo como se fosse - As danças dramáticas na ação docente do ator professor. Apresentação do trabalho Stagnation y dificultades del fandango del Mucuripe - enseñanza posible ? no X CONGRESO ARGENTINO DE ANTROPOLOGIA SOCIAL em Buenos Aires de 29/11 a 02/12 de 2011. *Seminário compartilhado com os grupos de pesquisas: O Cultura Folclórica do IFCE, o de Pesquisa Cênica da UECE e o OTIUM da Unifor sobre a pesquisa Maracatu: o corpo brincante no dia 27.10.2011,auditório IFCE - campus Fortaleza. *Comunicação oral, na VIII SEMANA DE HUMANIDADES UFC E UECE em Fortaleza de 3 a 6 de maio de 2011 com o trabalho Homens, bichos e outros seres - o universo cômico improvisado dos folguedos e folias do povo cearense. * Compartilhando estudos com Palestra no X Festival de Artes de Goiás "Danças populares, processos de criação e performance" em 02/12/2010. Outros trabalhos desenvolvidos, concluídos e apresentados no XV Congresso Brasileiro de Folclore em Goiânia _____: Flávio Soares - Hilo Barata - Uma vida dedicada ao Choro em Fortaleza-CE. Jomar Alves e Anderson Costa – Arte e cultura na reforma agrária – fortalecendo o espaço do território; Iana Gomes e Carla Araújo - A dança de São Gonçalo da comunidade Quilombola da Serra do Evaristo - Um primeiro olhar para o seu registro coreográfico; Izaura Lila Lima e Nayana de Castro - Ser negro no Ceará – um olhar sobre as comunidades quilombolas para o digital mundo miraira; Folclore Cearense - Motivação Cultural auxiliando o lazer e turismo; Pau da Bandeira de Santo Antônio; Cyntia Brito e Circe Macena – Simplicidade e festa combatendo o desafeto; Francisco J. S. Junior e Débora Maia – Tesouros da Cultura – realidade e apropriação pela atividade turística; Dyhego Martins e Josiane Siqueira – Rezadeiras, Mulheres importantes na Cultura Popular; A. Gabriela Araújo e Cássia Albano – Contos de todas as cores; Lourdes Macena e Anderson Severo – Digital mundo miraira – um ambiente virtual para reconhecimento do Patrimônio Imaterial Cearense. Aprovamos um projeto PBICT/CEFETCE que se desenvolveu entre 31/08/2004 a 31/07/2005 com João Machado de Araújo Filho (aluno Teatro) que resultou no artigo “A comicidade existente no Boi Ceará: O universo de Catirina e Mateus” apresentado como relatório de IC em evento do Instituto Federal (na época CEFET). O trabalho do grupo pode ser visto pelos links:

Endereço para acesso: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5963583485741248

Grupo Iris

Pesquisadores: Gilberto Andrade Machado/ Kylvia Rocha de Castro e Silva/ Luciane Germano Goldberg/ Marcos Oliveira Lopes/ Wendel Alves de Medeiros. O IRIS - GRUPO DE ESTUDOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ARTES VISUAIS organiza-se como um fórum institucional para discutir a formação de professores de artes visuais e tem como principal objetivo fomentar atividades de pesquisa sobre as práticas educativas em artes visuais que se desenvolvem nas escolas do ensino fundamental e médio de Fortaleza, assim como das narrativas de artistas e professores sobre essas práticas. Tem como linha de pesquisa: Narrativas de ensinar e aprender em Artes Visuais e Práticas Educativas em Artes Visuais.

Endereço para acesso: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1109762852726619

Grupo de Pesquisa Arte Um

Pesquisadores: José Maximiano Arruada Ximenes/ Eddy Lincolln Freitas de Souza/ Tania Kacelnik. O grupo de pesquisa ARTE UM estuda as tecnologias contemporâneas aplicadas ao ensino de Arte nas escolas públicas e particulares da nossa região, bem como, a formação desses professores. Atualmente, o estado do Ceará tem avançado na formação do professor de artes visuais, nesse cenário, identificamos 5 cursos de graduação. A investigação constante dessa formação e a necessidade de registrar esse processo é uma das principais causas da existência desse grupo de pesquisa. Suas linhas de pesquisa são: Ensino de Arte / Ensino de Arte a Distância/ Ensino de Arte e Tecnologias Contemporâneas / Pesquisa Aplicada na Formação de Professores de Artes Visuais.

Endereço para acesso: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1999422301474694

Grupo Meio Fio de pesquisa e Ação

Pesquisadores: Francisco Herbert Rolim de Sousa/ Karla Iene Frota/ Ruth Vaz Costa. O grupo trabalha com investigações e práticas reflexivas a partir de estudos de textos, procedimentos metodológicos e intervenções urbanas. Principais atividades: . Encontro Internacional de Imagem Contemporânea: "Praça/casa: Ação,

Reflexão e Imagem" - 2009. . VI Semana de Humanidades da UFC e UECE: "Intervenção Urbana Praça Casa: Sala de Aula Expandida"-2009. . IX Encontro de Iniciação Científica e Tecnológica do IFCE : "Permeabilidade da Arte pública como Lugar Praticado" - 2009. . IX Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação do IFCE: "Intervenção Urbana: Campo Aberto entre Arte e Ciência" - 2009. . XIV Semana de Psicologia da Unifor: "Prática Urbana do Meio Fio: uma Experiência de Arte-Educação no Benfica" - 2009 . II Seminário da Rede de Educadores em Museus: 2010 Mesa redonda: "Práticas da Pesquisa: museus, patrimônio cultural e artes visuais" - 2010. . VIII Semana de Museus:Relato de Experiência Programa Café do Zé: Sobrado José Lourenço - 2010. . Semana de Arte Urbana Benfica: Seminário Internacional Arte Pública como Prática Social (org.) Mostra de Arte Urbana Benfica - 2010 . XIV Encontro Nacional de Estudantes de Arte: "Práticas Reflexivas: Experiências de Intervenções Urbanas do Grupo Meio-Fio de Pesquisa e Ação" - Belo Horizonte - 2010. . Artigo selecionado para Revista Conexões: Ciência e Tecnologia/IFCE DIPI/PRPI : 2010. .Prêmio Antônio Bandeira do VI Edital de Incentivo às Artes da Secretaria de Cultura do Governo do Estado do Ceará - 2010. .Bolsa de monitoria, com o projeto Arte pública contemporânea como prática social: reflexões acerca do sentido de lugar pela experiência, contemplada pelo EDITAL Nº 002/2011-PRPI - PIBIC/IFCE/CNPq, julho de 2011. .Exposição Meio Fio non site. CCBNB, Fortaleza-CE, agosto de 2011. .Lançamento do CD-ROM SAUB. CCBNB, Fortaleza-Ce, agosto de 2011. .Ação Cultural Dragão do Mar, Júri de Seleção, agosto 2013. .Percursos Urbanos, Mediação de Saberes, dezembro 2013.
Endereço para acesso: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8782084618785873

Caracterização da Proposta

Contextualização institucional e regional da proposta

Contextualização institucional e regional da proposta Importância da proposta no contexto do plano de desenvolvimento da IES:

O IFCE é uma tradicional Instituição Tecnológica do Estado que cresceu e consolidou-se como referência e patrimônio científico-cultural do povo cearense. Tem forte atuação nas áreas do ensino, pesquisa e extensão, com foco especial nas áreas técnica e tecnológica além de uma extraordinária contribuição prestada ao desenvolvimento socioeconômico do Ceará e do Nordeste, cooperando para uma nova etapa da educação do Estado, de forma a preencher lacunas históricas na oferta de uma educação tecnológica que chegue de modo igualitário a todas as regiões do Estado. Sempre foi uma instituição voltada a atender as demandas educacionais e culturais do Ceará e por isso desde 1980 vem também investindo em Artes, considerando que na época só havia um curso de formação de professores de Artes em todo o Estado. Podemos afirmar que a trajetória evolutiva do IFCE corresponde e coincide com o processo histórico de desenvolvimento industrial e tecnológico do Estado e da região Nordeste. Sua história inicia-se no começo do século XX, quando o então presidente Nilo Peçanha, pelo Decreto nº 7566, de 23/09/1909, instituiu a Escola de Aprendizes Artífices. Ao longo de um século de existência, a instituição teve sua denominação alterada, para Liceu Industrial do Ceará, em 1941; depois para Escola Técnica Federal do Ceará, em 1968, sendo em 1994 transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica, mediante a publicação da Lei Federal nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994, a qual estabeleceu uma nova missão institucional com atuação na pesquisa, na extensão tecnológica e no ensino de graduação e pós-graduação. O Ministério da Educação reconheceu mediante o Decreto nº 5.225, de 14/09/2004, em seu artigo 4º, inciso V, que, dentre outros objetivos, os Cefets tem a finalidade de ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, visando à formação de profissionais especialistas na área tecnológica. Oficialmente no dia 29/12/2008, pela Lei nº 11.892, sancionada pelo então presidente Luís Inácio Lula da Silva, o Instituto Federal do Ceará congrega os extintos Centros Federais de Educação Tecnológica do Ceará (Cefets/CE) e as Escolas Agrotécnicas Federais dos municípios de Crato e de Iguatu e passa então a ser denominado de IFCE. O IFCE tem hoje 23 unidades, distribuídas em todas as regiões do Estado atendendo atualmente cerca de 20.500 estudantes, por meio da oferta de cursos regulares de formação técnica e tecnológica, nas modalidades presenciais e a distância.

Em Artes são oferecidos os cursos superiores de Licenciatura em Teatro, Licenciatura em Artes Visuais e

um curso de Técnico em Música. Já Oferecemos também uma Especialização em Arte e Educação e outra em Cultura Folclórica Aplicada. Em agosto de 2011, o Ceará foi contemplado com mais seis novos campi que estão em processo de implantação, assim, o Estado chegará a 29 unidades. A ampliação da presença do IFCE em Fortaleza e no interior do Estado atende ao programa de expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica e leva em consideração a oferta de uma educação inclusiva e de qualidade, com foco no desenvolvimento social, cultural e econômico das regiões. Com o olhar focado na demanda e ausência de profissionais para o Ensino de Arte no Ceará, esse grupo do Campus Fortaleza traçou um caminho há 30 anos em busca de sua qualificação objetivando oferecer também pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) e aos poucos adentrar por meio das unidades espalhadas nas macrorregiões com a oferta da formação de professores de Arte favorecendo a presença de profissionais qualificados para as Escolas do sertão. Em franco processo de crescimento, incluindo a formação em Arte como marca empreendedora e responsável, hoje, o IFCE mantém 64 cursos superiores, 12 pós-graduações (entre especializações e mestrado) e 84 cursos técnicos. Neste contexto pode-se destacar:

- (*) Incentivo à capacitação do seu quadro docente;
- (*) Implementação de projetos PQI (Programa Qualificação Institucional);
- (*) Fomento à criação e estruturação de grupos de pesquisa;
- (*) Implementação de cursos de pós-graduação lato sensu (Arte e Educação, Especialização em Cultura Folclórica Aplicada, Rede de Computadores, Tecnologia Ambiental, Saneamento e Gestão Ambiental, entre outras);
- (*) Incentivo a criação, ampliação e estruturação de laboratórios de ensino e pesquisa em áreas estratégicas, dentre outros. Outro marco na consolidação da pesquisa na Instituição foi à criação, por meio da Portaria nº 427/GDG, de 24/10/2000, da Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação (DIPPG), com atribuições pertinentes à gestão das atividades de pesquisa e pós-graduação, esta última ação estando, atualmente, ligada a Pró-Reitoria de Ensino - PROEN. As Pró-reitorias de Pesquisa e Inovação (PRPI), Ensino (PROEN) e Extensão (PROEXT) conjuntamente com a DIPPG e, de acordo com as atribuições que lhes foram conferidas, consolidaram uma série de esforços coletivos dentre as quais podemos citar:
- (*) PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC, com cotas de bolsas do CNPq, FUNCAP e IFCE;
- (*) PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO – PIBITI, com cotas de bolsas do CNPq e IFCE;
- (*) PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID, com cotas de bolsas da CAPES e IFCE (com a institucionalização do programa e com a oferta de bolsas do IFCE);
- (*) PIBIC Jr: Programa Institucional de Bolsas de IC, destinado aos alunos do ensino médio e ou técnico;
- (*) PIBIC Ensino Médio (CNPq/IFCE): Programa Institucional de Bolsas de IC destinado aos alunos do ensino médio (técnico Integrado, técnico concomitante ou Proeja);
- (*) Realização anual dos Encontros de Pesquisa (IC e PG) e Inovação da Instituição; (*) Fomento a participação de pesquisadores (docentes e discentes) em eventos científicos e culturais em âmbito nacional e internacional;
- (*) A criação do ProAPP (Programa Institucional de Apoio à Produtividade em Pesquisa, nos moldes da bolsa de produtividade do CNPq), que desde o início de 2006 vêm incentivando a produção científica através de uma bolsa para docentes pesquisadores com dedicação exclusiva;
- (*) Regulamentação da carga horária da pesquisa e extensão junto aos órgãos consultivos da Instituição.
- (*) PROGRAMA CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS;
- (*) IFCE INTERNACIONAL: Programa do IFCE, nos moldes do Ciência sem Fronteiras e coordenado pela Diretoria de Relações Internacionais da PROEXT;
- (*) Criação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT). Tem como função o apoio aos pesquisadores na proteção dos resultados de suas pesquisas, no zelo do cumprimento das políticas de inovação tecnológica da instituição, na interação com o setor público e privado e a prospecção de parceiros para transferência de tecnologia.
- (*) Acesso ao portal de Periódicos da Capes;
- (*) A consolidação da pesquisa e pós-graduação como atividades regulares do IFCE, integradas ao ensino e à extensão, estão também contempladas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que define como meta a criação de programas de pós-graduação stricto sensu nas áreas prioritárias para o Estado como Artes, Engenharia de Telecomunicações, Computação e Mecânica, Mestrados acadêmicos em

Tecnologia e Gestão Ambiental (APCN de 2007) e Tecnologia de Alimentos (APCN de 2011). É importante destacar a dedicação favorecendo experiências com a pesquisa acadêmica em artes, diante do registro que temos consolidados de monografias defendidas na área em nossa biblioteca como o que segue abaixo:

01.	Aluno:	Ana Paula da Silva Pereira
	Título:	O QUE A VOZ FALA, O VENTO LEVA: A ARTE EDUCAÇÃO E SUAS FACETAS – EDUCADORES SOCIAIS OU ARTE-EDUCADORES? A EXPERIÊNCIA DO PROJETO CRESCER COM ARTE / FUNCÍ.
02.	Aluno:	Auzeneide Cândido Cunha Fonseca
	Título:	A IMPORTÂNCIA ARTÍSTICO-SOCIAL DO CORO LÍRICO EM NOSSOS DIAS – O CASO DO CORO LÍRICO ALVARUS MORENO.
03.	Aluno:	Cesar Silva Thé Pontes
	Título:	É POSSÍVEL ENSINAR HISTÓRIA DA ARTE? UMA PROPOSTA CURRICULAR PARA O ENSINO MÉDIO DA ESCOLA PÚBLICA DO CEARÁ.
04.	Aluno:	Elizio de Araújo Loiola
	Título:	PIRACEMA CULTURAL: A INFLUÊNCIA POSITIVA DA ARTE-EDUCAÇÃO EM UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA.
05.	Aluno:	Francisco Eduardo Fideles Dutra
	Título:	A BANDA JUVENIL DONA LUIZA TÁVORA, DO CENTRO EDUCACIONAL DA JUVENTUDE PADRE JOÃO PIAMARTA NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO DE MÚSICOS INSTRUMENTAIS NO CEARÁ.
06.	Aluno:	Francisco José Maia Silva
	Título:	CULTURA E EDUCAÇÃO POPULAR NA RESOCIALIZAÇÃO INFANTIL E JUVENIL
07.	Aluno:	Weber dos Anjos
	Título:	A DANÇA DE SÃO GONÇALO NUMA COMUNIDADE DO HORTO DE JUAZEIRO DO NORTE.
08.	Aluno:	José Brasil de Matos Filho
	Título:	ORLANDO VIEIRA LEITE – UM MARCO NA EDUCAÇÃO MUSICAL DO CEARÁ.
09.	Aluno:	Marco Roberto Rodrigues
	Título:	A AÇÃO EDUCATIVA DO ARTISTA WALDEN LUIZ – RESSONÂNCIAS NA FORMAÇÃO DE ATORES CEARENSES (UM ESTUDO DE CASO)
10.	Aluno:	Maria Aurinete da Silva Pantoja
	Título:	O PAPEL DA ARTE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: PEDAGOGIA DE RUDOLF STEINER E O PENSAR DE OUTROS PEDAGOGOS.
11.	Aluno:	Maria Cleuzes Nunes da Costa
	Título:	O RESGATE DO PASTORIL NO CENTRO DA CIDADE À LUZ DA MEMÓRIA DOS MARANGUAPENSES
12.	Aluno:	Maria Darcy L. Menezes
	Título:	A DANÇA COMO AGENTE FACILITADOR DE PROCESSOS, SENSIBILIZAÇÃO, EXPRESSÃO E INTEGRAÇÃO – AOS PORTADORES DE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS – APAE.
13.	Aluno:	Maria das Graças Lopes
	Título:	TRADUÇÃO DO COTIDIANO URBANO NA PEÇA “MORRO DO OURO”
14.	Aluno:	Maria Perpétuo Socorro Ferreira Sousa

	Título:	ARTE-EDUCAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DOS OFICINEIROS DA BARRACA DA AMIZADE (ONG)
15.	Aluno:	Maria José Pinheiro Marques
	Título:	A ARTE NA ESCOLA INDÍGENA
16.	Aluno:	Maria Socorro Morais Oliveira
	Título:	NICE FIRMEZA: PINTORA, PROFESSORA OU ARTE EDUCADORA?
17.	Aluno:	Maria Teresa Roldan Viana
	Título:	OFICINAS DE ARTE: UM ESPAÇO PARA O ADOLESCENTE APRENDER A SER E A CONVIVER
18.	Aluno:	Narcisa Ferreira Lima Rocha
	Título:	A ARTE NO ENSINO MÉDIO – ATIVIDADE PRAZEROSA NO ATO DE APRENDER HISTÓRIA.
19.	Aluno:	Ofélia Maria Gomes de Matos
	Título:	A CONTRIBUIÇÃO CEARENSE NA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA DA DÉCADA DE 90.
20.	Aluno:	Sandra Gleuba Pequeno Almeida
	Título:	O GRUPO MIRA IRA: UM ELO DO FAZER POPULAR NO RESGATE DA IDENTIDADE CULTURAL NUM MEIO TECNOLÓGICO.
21.	Aluno:	Vera Lúcia das Graças Rangel Berto
	Título:	OLHAR DE UMA ARTE-EDUCADORA EM PROCESSO DE CONSTRUÇÃO: NA PERSPECTIVA DA QUALIFICAÇÃO DE EDUCADORES.
22.	Aluno:	Ana Paula Costa Freire
	Título:	BRINCAR, CRESCER, ATUAR EM LIBERDADE: O DIA-A-DIA DE UMA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL.
23.	Aluno:	Antônia Cleonice Brito da Silva
	Título:	A CAPOEIRA EDUCATIVA: O CASO DAS OFICINAS DE CAPOEIRA DA ABI.
24.	Aluno:	Carlos Augusto Crisóstomo de Moraes
	Título:	A LÚDICA INFANTIL ESPONTÂNEA NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA DO ENSINO FUNDAMENTAL DE FORTALEZA.
25.	Aluno:	Catarina Quintela Soares
	Título:	OUVINDO O SILÊNCIO. A PERCEPÇÃO DA DIFERENÇA.
26.	Aluno:	Deugiolino Lucas Martins
	Título:	O CASAMENTO MATUTO NAS TRADIÇÕES JUNINAS: UM OLHAR CONTEMPORÂNEO.
27.	Aluno:	Elinete Maria Severiano Fortaleza
	Título:	LITERATURA INFANTIL CEARENSE: O QUE ESTÃO CONTANDO PARA NOSSAS CRIANÇAS?.
28.	Aluno:	Helena Domingos
	Título:	O MUSEU COMO ESPAÇO EDUCATIVO – PROJETO DESENVOLVIDO PELO CENTRO DRAGÃO DO MAR DE ARTE E CULTURA: UM ESTUDO DE CASO.

29.	Aluno:	Hiroldo Franklin Gurgel Serra
	Título:	ONDE MORA A CENA CEARENSE.
30.	Aluno:	Izabel Cristina Lopes de Almeida
	Título:	A MÚSICA NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL EM FORTALEZA: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE.
31.	Aluno:	José Eudiston Paixão Barbosa
	Título:	A PRODUÇÃO DE CORANTES NATURAIS: UM ELEMENTO ESTIMULANTE À ARTE-EDUCAÇÃO EM FORTALEZA.
32..	Aluno:	José Márcio Glaydson Mendonça
	Título:	A BANDA DE MÚSICA NO PROCESSO EDUCACIONAL REALIZADO NO SESI E NOS MUNICÍPIOS DE GUAÍUBA E BELA CRUZ.
33.	Aluno:	Liliana Barroso da Silva
	Título:	ARTE E EDUCAÇÃO NO ENSINO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO DO COLÉGIO SANTA ISABEL.
34.	Aluno:	Lúcio José de Azevedo Lucena
	Título:	OS PROCESSOS DE FORMAÇÃO TEATRAL EM FORTALEZA NA DÉCADA DE 1990: MEMÓRIAS DE UM ATOR.
35.	Aluno:	Maria de Fátima Lacerda
	Título:	O TRABALHO DE CORPO NOS MÉTODOS TEATRAIS DE CONSTANTIN STANISLAVSKI E BERTOLT BRECHT: UM BREVE ESTUDO BIBLIOGRÁFICO.
36.	Aluno:	Maria Luciane Fabrício Rodrigues
	Título:	O PAPEL DA ARTE NA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL – EXPERIÊNCIAS DE ASSISTENTES SOCIAIS INTEGRANTES DA REDE ESTADUAL DE ARTE, EDUCAÇÃO E CIDADANIA.
37.	Aluno:	Raimundo Leandro Neto
	Título:	POSSIBILIDADES E LIMITES NA MUSICALIZAÇÃO: ESTUDO DE CASO DA OFICINA DE FLAUTA DOCE DO PROJETO ALEGRIA.
38.	Aluno:	Helena Domingos
	Título/Defesa:	O Museu como Espaço Educativo – Projeto Desenvolvido pelo Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura: Um Estudo de Caso. 10/02/2003.
39.	Aluno:	Hiroldo Franklin Gurgel Serra
	Título/Defesa:	Onde Mora a Cena Cearense. 13/02/2003.
40.	Aluno:	José Márcio Glaydson Oliveira Mendonça
	Título/Defesa:	A Banda de Música no Processo Educacional Realizado no SESI e nos Municípios de Guaiúba e Bela Cruz. 17/02/2003.
41.	Aluno:	Catarina Quintela Soares
	Título/Defesa:	Ouvindo o Silêncio. A Percepção da Diferença. 19/02/2003.
42.	Aluno:	Deugiolino Lucas Martins
	Título/Defesa:	O Casamento Matuto nas Tradições Juninas: Um Olhar Contemporâneo. 20/02/2003.
43.	Aluno:	Maria Luciane Fabrício Rodrigues

	Título/Defesa:	O Papel da Arte na Educação Não-Formal – Experiências de Assistentes Sociais Integrantes da Rede Estadual de Arte, Educação e Cidadania. 06/03/2003.
44.	Aluno:	Izabel Cristina Lopes de Almeida
	Título/Defesa:	A Música na Escola de Ensino Fundamental em Fortaleza: Reflexões sobre a Prática Docente. 17/03/2003.
45.	Aluno:	Antônia Cleonice Brito da Silva
	Título/Defesa:	A Capoeira Educativa: O Caso das Oficinas de Capoeira na ABI. 01/04/2003.
46.	Aluno:	Ana Paula Costa Freire
	Título/Defesa:	Brincar, Crescer, Atuar em Liberdade: O Dia-a-dia de uma Professora de Educação Infantil. 19/05/2003.
47.	Aluno:	José Eudiston Paixão Barbosa
	Título/Defesa:	A Produção de Corantes Naturais: Um Elemento Estimulante à Arte-Educação em Fortaleza. 26/05/2003.
48.	Aluno:	Lúcio José de Azevedo Lucena
	Título/Defesa:	Os Processos de Formação Teatral em Fortaleza na Década de 1990: Memórias de um Ator. 09/06/2003.
49.	Aluno:	Liliana Barroso da Silva
	Título/Defesa:	Arte e Educação no Ensino Infantil: Um Estudo de Caso do Colégio Santa Isabel. 16/06/2003.
50.	Aluno:	Carlos Augusto Crisóstomo de Moraes
	Título/Defesa:	A Lúdica Infantil Espontânea na Formação da Criança do Ensino Fundamental de Fortaleza. 24/02/2003.
	Título/Defesa:	A Lúdica Infantil Espontânea na Formação da Criança do Ensino Fundamental de Fortaleza. 24/02/2003.
51.	Aluno:	Elinete Maria Severiano Fortaleza
	Título/Defesa:	Literatura Infantil Cearense: O Que Estão Contando Para Nossas Crianças. 17/03/2003.
52.	Aluno:	Raimundo Leandro Neto
	Título/Defesa:	Possibilidades e Limites na Musicalização: Estudo de Caso da Oficina de Flauta Doce do Projeto Alegria. / /
53.	Aluno:	Maria de Fátima de Lacerda
	Título/Defesa:	O Trabalho de Corpo nos Métodos Teatrais de Constantin Stanislavski e Bertold Brecht: Um Breve Estudo Bibliográfico. 10/07/2003.
54.	Aluno:	Adriana Calaça de Paiva França
	Título:	REFLEXÕES SOBRE A FUNÇÃO SOCIAL DA ARTE
55.	Aluno:	Aurineide Alves Martins Rodrigues
	Título:	A INFORMÁTICA EM UMA PERSPECTIVA MUSICAL: ANÁLISE DE SOFTWARE DE JOGOS EDUCATIVOS

MUSICAIS.

56.	Aluno:	Caio Henrique Quinderé Castello Branco
	Título:	A POÉTICA DE UM TEMPO: UM ESTUDO SOBRE O TEATRO DE CARLOS CÂMARA
57.	Aluno:	Conceição Goreth Silva dos Santos
	Título:	A MATEMÁTICA NOS JOGOS, NAS BRINCADEIRAS E NO PALCO: A EXPERIÊNCIA DE UM PROFESSOR DE MATEMÁTICA NUMA TURMA DE 7ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL.
58.	Aluno:	Edinalva Maria da Silva Viana
	Título:	SABERES DOCENTES DO ARTE-EDUCADOR NO ESPAÇO DE FORMAÇÃO ACADÊMICA
59.	Aluno:	Francisco Sebastião de Paula
	Título:	O ENSINO DA XILOGRAVURA EM FORTALEZA NA DÉCADA DE 1990 E SEUS DESDOBRAMENTOS: A OFICINA DE GRAVURA E PAPEL ARTESANAL DO MAUC.
60.	Aluno:	Henderson de Jesus Rodrigues dos Santos
	Título:	A MÚSICA DE ELETROACÚSTICA COMO FERRAMENTA DIDÁTICA DO ENSINO DA MÚSICA.
61.	Aluno:	Hertenha Glauce da Silveira Queiroz
	Título:	A INVENÇÃO DO ATOR DESPERTANDO A INVENTIVIDADE DO ESPECTADOR: A FUNÇÃO DO ESPECTADOR DO TEATRO RADICAL BRASILEIRO A PARTIR DO ESPETÁCULO <i>A MENINA DOS CABELOS DE CAPIM</i> .
62.	Aluno:	Imelde Bezerra Toledo
	Título:	A ARTE E EDUCAÇÃO NO CENTRO DO DEBATE: INVESTIGANDO AS CONTRIBUIÇÕES DO CURSO DE PEDAGOGIA EM REGIME ESPECIAL DA UVA NA FORMAÇÃO DOCENTE.
63.	Aluno:	Luciano Machado Rodrigues
	Título:	O BUMBA-MEU-BOI CEARENSE: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O REPERTÓRIO DO <i>BOI JUVENTUDE DA BARRA DO CEARÁ</i> .
64.	Aluno:	Marcella Barroso Navarro Gondim
	Título:	A ARTE NA PEDAGOGIA WALDORF: O CASO DA ESCOLA WALDORF MICAEL DE FORTALEZA.
65.	Aluno:	Maria de Fátima Holanda Costa
	Título:	RETALHOS DE GENTE: A ARTE DE RECICLAR NA

COMUNIDADE DO JANGURUSSU.

66.	Aluno:	Maria Gorete Oliveira de Sousa
	Título:	RUPTURA OU REBELDIA? A SUBLIMINARIDADE EM O <i>RINOCERONTE</i> : A INCOMUNICABILIDADE COMO COMUNICABILIDADE.
67.	Aluno:	Maria Lucineide Freire de Almeida
	Título:	A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NO PROCESSO DE AUTO-ESTIMA DO EDUCANDO: UM ESTUDO DE CASO DO CORAL AYRTON SENNA DA SILVA.
68.	Aluno:	Paulo Antônio da Costa Mazulo Junior
	Título:	O TEATRO DE MANULENGOS DO MESTRE PEDRO BOCA RICA COMO VEÍCULO EDUCATIVO E ELEMENTO SOCIALIZADOR.
69.	Aluno:	Rinaldo Barros do Nascimento
	Título:	O ENSINO DA ARTE NAS ESCOLAS MILITARES DE FORTALEZA.
70.	Aluno:	Simone Santos Sousa
	Título:	SOM, SENTIMENTO E SENTIDO: A FUNÇÃO SOCIAL DO CORAL NA ESCOLA.
71.	Aluno:	ALEXANDRINA MARIA DOS SANTOS ROCHA
	Título:	AS ARTES PLÁSTICAS NA APRENDIZAGEM DOS CONTEÚDOS DO ENSINO FUNDAMENTAL.
72.	Aluno:	ANA CLÁUDIA PIRES FONTENELE DE MENESES
	Título:	RENDEIRAS-PROFESSORAS: O CASO DA ASSOCIAÇÃO DE RENDEIRAS DOS MORROS DA MARIANA-PI.
73.	Aluno:	ANA CRISTINA REGIS OLIVEIRA
	Título:	ARTE NÃO TEM IDADE: O GRUPO ESTRELA DE BELÉM DO SESC-CE.
74.	Aluno:	ANGELA MARIA LUNA ESCUDEIRO
	Título:	POR ONDE SE ENCONTRA A ARTE DOS MAMULENGUEIROS OU CALUNGUEIROS NO CEARÁ?
75.	Aluno:	ANTONILENA MARIA TIMBÓ DUARTE
	Título:	A ARTE DO HUMOR COMO ATRATIVO TURÍSTICO EM FORTALEZA. ESTUDO DE CASO: A TRAJETÓRIA DO ATOR E HUMORISTA PAULO DIÓGENES E SUA PERSONAGEM RAIMUNDINHA, DAS RUAS PARA ATRAÇÃO TURÍSTICA DE FORTALEZA.
76.	Aluno:	ASCÂNIO WANDERLEY ABRANTES DE CARVALHO

	Título:	MODA É ARTE? – A Arte de Lino Villaventura no Ensino da Moda
77.	Aluno:	EULINA MARIA GONÇALVES FEITOSA FAÇANHA
	Título:	A ARTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ANÁLISE DA PRÁTICA DE ENSINO DE ARTE EM UM CEJA DE FORTALEZA-CE.
78.	Aluno:	FRANCISCO NÁGILO MODESTO
	Título:	ARTE-EDUCAÇÃO NA PRÁTICA: A EXPERIÊNCIA DAS PROFESSORAS JULIETA FAHEINA CHAVES E MARIA AZENETE CASTRO GIRÃO NO MUNICÍPIO DE PACAJUS-CEARÁ.
79.	Aluno:	JONAS MARTINS DE LIMA FILHO
	Título:	ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DE UMA ESCOLA FORMADORA DE MÚSICOS: BANDA DE MÚSICA DO Sesi – BARRA DO CEARÁ.
80.	Aluno:	LENY ROSE SILVA CORREIA
	Título:	COM AS MÃOS NOS PÉS: REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DE CONFECCIONAR SAPATOS ARTESANAIS COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM FORTALEZA.
81.	Aluno:	LIREDA FRANÇA DE SOUZA
	Título:	DESENHO INFANTIL: SIGNIFICAR, PENSAR E COMPREENDER O DESENHO INFANTIL
82.	Aluno:	MARIA DE FÁTIMA SOARES DOS SANTOS
	Título:	ARTE-EDUCAÇÃO COMO RECURSO TERAPÊUTICO E O MOSAICO RESGATANDO O SER.
83.	Aluno:	MARIA DE LOURDES PEREIRA DA SILVA
	Título:	A ACADEMIA MARIA ESTER DE LEITURA E ESCRITA: UMA EXPERIÊNCIA EM ARTE-EDUCAÇÃO.
84.	Aluno:	MARIA FÁTIMA DE MELO SILVA
	Título:	LINGUAGENS ARTÍSTICAS NO CONTEXTO DO PLANO DE AÇÃO DA ESCOLA PINTANDO O SETE.
85.	Aluno:	MARIA ISABELA FURTADO PAMPLONA BEDÊ
	Título:	SOCIEDADE CEARENSE DE ARTES PLÁSTICAS-SCAP: FRAGMENTOS DE UM CAMINHO.
86.	Aluno:	ROSSANA MARIA NASCIMENTO DA SILVA
	Título:	VOAR NAS ASAS DA GAIVOTA BUSCANDO UM ESPAÇO PARA ARTE.
87.	Aluno:	SELMA REGINA GINEZ ALBANO
	Título:	DO ARCO DA VELHA AO CALCANHAR DO JUDAS: A PRÁTICA DO TRABALHO COM APLICAÇÕES E BORDADOS NO CONTEXTO DA ARTE-EDUCAÇÃO EM TAUÁ-CE.
88.	Aluno:	THIAGO MELLO E SOUZA

	Título:	A ORNAMENTAÇÃO NA ARTE ATUAL: ANALISANDO A ORNAMENTAÇÃO NOS TRABALHOS DE MÔNICA NADOR E BEATRIZ MILHAZES.
89.	Aluno:	VALESKA ALECSANDRA DE SOUZA ZUIM
	Título:	ARTE, MODA E DESENHO DE MODA: CONSIDERAÇÕES SOBRE AS PRÁTICAS DE DESENHO DE MODA NA HISTÓRIA DA ARTE E DA MODA E NO ENSINO SUPERIOR EM FORTALEZA.
90.	Aluno:	ACKSON GIORGIO DANTAS DE MORAIS
	Título:	O ENSINO DE ARTES PARA ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS: O CASO DO CURSO PRINCÍPIOS BÁSICOS DE TEATRO (CPBT).
91.	Aluno:	ALAN GEORGE FELIX MENDONÇA
	Título:	PELA LUZ DO CANDEEIRO – UM ESTUDO SOBRE O ENSINO DE LITERATURA JUNTO A ENSINANTES DE ARTE.
92.	Aluno:	ALEXSSANDRA FERREIRA XIMENES
	Título:	OLHAR APRENDIZ: A PERCEPÇÃO DE ARTISTAS EM FORMAÇÃO SOBRE O ENSINO ACADÊMICO DE ARTES PLÁSTICAS EM FORTALEZA.
93.	Aluno:	ANA CANDELÁRIA QUEIROZ DO NASCIMENTO
	Título:	O MITO DE EROS E PSIQUE NA MODERNIDADE.
94.	Aluno:	ANA CAROLINA ALBUQUERQUE DE MORAES
	Título:	DE <i>KANDINSKY</i> A <i>POLLOCK</i> : PERCURSOS DO ABSTRACIONISMO LÍRICO NO SÉCULO XX.
95.	Aluno:	ANA MARIA OLIVEIRA SARAIVA
	Título:	ARTE E EDUCAÇÃO: A ESCOLA COMO ESPAÇO PARA CONSTRUÇÃO DA ESTÉTICA DAS RELAÇÕES.
96.	Aluno:	CAMILE HOLANDA QUEIROZ
	Título:	ENTRANDO NO EDIFÍCIO MASTER: UMA ANÁLISE DE ABORDAGEM E LINGUAGEM DO DOCUMENTÁRIO BRASILEIRO.
97.	Aluno:	CIBELE MARIA DE SOUSA
	Título:	MULHERES DE FÉ: REZADEIRAS DE MARANGUAPE E JAÇANAÚ FAZENDO HISTÓRIA NA ESTRADA DA CULTURA POPULAR.
98.	Aluno:	DAYRIJANE DE SOUZA CARNEIRO
	Título:	OS CRITÉRIOS, REGRAS, PROCEDIMENTOS E TÉCNICAS BÁSICAS QUE SÃO EMPREGADAS NA MONTAGEM DE COLEÇÕES DE ARTES VISUAIS, PÚBLICAS E PRIVADAS, NA CIDADE DE FORTALEZA.
99.	Aluno:	FELÍCIA RODRIGUES DOS SANTOS
	Título:	PENSANDO OFICINAS DE ARTES PARA ADOLESCENTES E SUAS

CONTRIBUIÇÕES NUM PROCESSO DE EDUCAÇÃO.

100.	Aluno:	FRANCISCA KEYTA LEITE SILVEIRA
	Título:	TEMPO DE READAPTAÇÃO. O FAZER-SE EDUCADORA E AS POSSIBILIDADES DA UTILIZAÇÃO DA ARTE-EDUCAÇÃO POR PROFESSORES READAPTADOS DAS SALAS DE MULTIMEIOS EM ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO: UMA REFLEXÃO AUTOBIOGRÁFICA.
101.	Aluno:	FRANCISCO RICARDO PINTO
	Título:	AÇÃO CULTURAL DO BANCO DO NORDESTE – UMA PERSPECTIVA EM DESENVOLVIMENTO.
102.	Aluno:	HEMETÉRIO SEGUNDO PEREIRA ARAÚJO
	Título:	PROJETO FORMAR – UMA EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO NÃO FORMAL.
103.	Aluno:	JOÃO ALBUQUERQUE MOREIRA
	Título:	DE ASSARÉ AOS PALCOS DA MEMÓRIA: IMPLICAÇÕES DE UMA ATIVIDADE DOCENTE.
104.	Aluno:	JOSÉ ROBSON MAIA DE ALMEIDA
	Título:	DE VOLTA AO CORETO: UM ESTUDO SOBRE A BANDA DE MÚSICA DE ICAPUÍ-CEARÁ.
105.	Aluno:	KLAUDIANA VIANA TORRES
	Título:	FLORES EXALANDO O PERFUME DA INFÂNCIA NA LEMBRANÇA DE SEUS BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS: UMA PESQUISA SOBRE A INFÂNCIA DOS IDOSOS DA COMUNIDADE DE FLORES, MUNICÍPIO DE IPU-CE.
106.	Aluno:	MARGARIDA MARIA MARQUES
	Título:	O BRINCAR E AS BRINCADEIRAS COMO CONSTRUTORES DO SUJEITO: UMA REFLEXÃO SOBRE O BRINCAR COLETIVO NA RUA.
107.	Aluno:	MARIA LILIANA MIRANDA DA COSTA
	Título:	POÉTICAS DO COTIDIANO: POSSIBILIDADES ESTÉTICAS A PARTIR DO COTIDIANO DA COMUNIDADE SÃO VICENTE DE PAULO.
108.	Aluno:	MARIA MARLUCE TEIXEIRA
	Título:	HISTÓRIAS DE ENCANTADOS DO POVO DA PRAIA DAS FONTES.
109.	Aluno:	MARIA YONE DE ALMEIDA SARAIVA
	Título:	MEMÓRIA CARNAVALESCA DE FORTALEZA: AS CACHORRAS DA MARECHAL
110.	Aluno:	MARY ANN SOARES DE MOURA NOBREGA
	Título:	TECENDO POÉTICAS CONCEITUAIS: REFLEXÕES SOBRE A

FORMAÇÃO DE UM ARTISTA VISUAL

111.	Aluno:	MICHELLE DA SILVA PEREIRA
	Título:	A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS COMO ELEMENTO FACILITADOR NO PROCESSO APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DE DOIS À QUATRO ANOS NO CONTEXTO ESCOLAR.
112.	Aluno:	PATRÍCIA FORTE DE ALMEIDA
	Título:	TEATRO COMO POSSIBILIDADE DE EDUCAÇÃO PARA CUIDADOS COM A SAÚDE E LAZER NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO UBIRAJARA ÍNDIO DO CEARÁ: UM ESTUDO DE CASO.
113.	Aluno:	PAULO AUGUSTO COSTA MACHADO
	Título:	O EDUCADOR-ATOR COMO CATALISADOR NO PROCESSO EDUCACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROFESSOR PAULO AUGUSTO COSTA MACHADO COMO EDUCADOR EM ARTES E LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO.
114.	Aluno:	ROSÂNGELA MOTA DE LIMA
	Título:	A ARTE COMO PASSAPORTE PARA A EDUCAÇÃO: O CIRCO ESCOLA RESPEITÁVEL TURMA.
115.	Aluno:	SILVIA MARIA DE ANDRADE
	Título:	UM BREVE HISTÓRICO SOBRE A ATUAÇÃO DE COORDENADOR DE ARTES EM ALGUMAS ESCOLAS PARTICULARES DE FORTALEZA.
116.	Aluno:	VANDA LÚCIA ROCHA
	Título:	ARTE E EDUCAÇÃO: A VISÃO CURRICULAR OFICIAL DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL – SEDAS.
117.	Aluno:	WALDEN LUIZ FURTADO BEZERRA
	Título:	PRAXEDINHO, O PERSONAGEM QUE VIROU ATOR.
118.	Aluno:	ADRIANA OLIVEIRA DUARTE
	Título:	MAPEAMENTO DO NÍVEL DE PROFISSIONALIZAÇÃO DOS PROFESSORES DE DANÇA ESCOLAR NO ESTADO DO CEARÁ.
119.	Aluno:	AGNELO FERNANDES DE QUEIRÓS
	Título:	JUVENTUDE, A ARTE DE PARTICIPAR E EXISTIR: UMA ETNOGRAFIA SOBRE O FAZER ARTÍSTICO DOS JOVENS PARTICIPANTES DO PROJETO “CRESCER COM ARTE”.
120.	Aluno:	ALEKSANDRA PREVITALLI FURQUIM PEREIRA
	Título:	GRAFITE: UMA EXPERIÊNCIA EM ARTE-EDUCAÇÃO NO PROJETO CRESCER COM ARTE.
121.	Aluno:	ALEXANDRA MARINHO DE OLIVEIRA

	Título:	DISTANCIAMENTO BRECHTIANO: UMA PROPOSTA PARA O TEATRO E PARA A EDUCAÇÃO.
122.	Aluno:	CECÍLIA MARIA NUNES MARQUES
	Título:	ARTE NA MELHOR IDADE: A ARTISTA PLÁSTICA ZORILDA E A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA VIDA DE SUAS ALUNAS.
123.	Aluno:	FERNANDA MEIRELES
	Título:	ZINES YOYÔ: UMA EXPERIÊNCIA INSTINTIVA EM ARTE-EDUCAÇÃO.
124.	Aluno:	GABRIELLE VASCONCELLOS GUIMARÃES
	Título:	CONSTRUÇÃO DE BRINQUEDOS POPULARES: UMA VIA EDUCACIONAL CONTRIBUIDORA PARA A FORMAÇÃO SÓCIO-CULTURAL DA CRIANÇA.
125.	Aluno:	JANAINA TELES BARBOSA
	Título:	A FOTOGRAFIA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA: UMA ABORDAGEM TEÓRICO-PRÁTICA EM OFICINAS EXPERIMENTAIS NO PROJETO SOCIAL CRESCER COM ARTE.
126.	Aluno:	JOIANIA MARIA PEREIRA DA SILVA
	Título:	PROCESSOS EDUCACIONAIS EM MÚSICA. BREVE HISTÓRICO DA BANDA DE MÚSICA DE QUIXADÁ: UM ESTUDO DE CASO.
127.	Aluno:	JOSÉ HAROLDO HOLANDA LINHARES
	Título:	O PROFESSOR DA ESCOLA PÚBLICA NO CEARÁ E SUA MUSICALIDADE: UM REGISTRO DO I FESTIVAL DE MÚSICA “TALENTOS DA EDUCAÇÃO”.
128.	Aluno:	KEILA CORREIA LIMA
	Título:	A MÚSICA COMO AGENTE TRANSFORMADOR NA VIDA DAS CRIANÇAS DO CORAL VOZES DO OLHO D'ÁGUA.
129.	Aluno:	KELVA CRISTINA DE OLIVEIRA SARAIVA
	Título:	A VOZ ENCENA: UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA NO CUIDADO COM A VOZ ENTRE ATORES DE UM GRUPO DE TEATRO.
130.	Aluno:	KELY CRISTINY EVANGELISTA DA SILVA
	Título:	A DISCIPLINA DE PROJETOS SOCIAIS NO CURSO DE ARTES PLÁSTICAS DO CEFET-CE: UM ESTUDO DE CASO.
131.	Aluno:	LUCILEUDA MESQUITA CRISTINO
	Título:	A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL – UMA REFLEXÃO SOBRE A SUA PRÁTICA.
132.	Aluno:	LUZIA DE GUADALUPE MASCARENHAS LIMEIRA
	Título:	ATIVIDADE LÚDICA COMO FERRAMENTA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ADOLESCENTES NAS DISCIPLINAS

TRADICIONAIS.

133.	Aluno:	MARCELINO CÂMARA GOMES
	Título:	A SALA enCANTADA: A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NUMA NOVA PROPOSTA CURRICULAR PARA O ENSINO NAS ESCOLAS.
134.	Aluno:	MARIA QUINTELA DE ALMEIDA
	Título:	NA PONTA DOS PÉS: NOTAS PARA UMA HISTORIOGRAFIA DO BALLET CLÁSSICO EM FORTALEZA NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX.
135.	Aluno:	NÍLBIO THÉ
	Título:	AULA DE ARTE PARA QUÊ?: REFLEXÕES SOBRE A FUNÇÃO DO ENSINO DE ARTES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA.
136.	Aluno:	PACELLI CORDEIRO BARROSO
	Título:	O ENSINO DE DESENHO COM MODELO VIVO NO CURSO DE ARTES PLÁSTICAS.
137.	Aluno:	RAIMUNDA MARIA MATOS
	Título:	A RELEVÂNCIA DO ENSINO DA ARTE NO DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO ARTÍSTICO E A PERCEPÇÃO ARTÍSTICA DO EDUCANDO.
138.	Aluno:	SELENY RODRIGUES DE OLIVEIRA
	Título:	ATIVANDO EMOÇÕES SAUDÁVEIS PELA ARTE DA CRIAÇÃO DO MOVIMENTO DANÇANTE.
139.	Aluno:	ALINE ALENCAR AQUINO
	Título:	JOGO, BRINQUEDO, BRINCADEIRA E FOLCLORE COMO PRESERVAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL: O CASO DO CONJUNTO ALVORADA.
140.	Aluno:	HENRIQUE PEREIRA ROCHA
	Título:	AS QUADRILHAS JUNINAS COMO SIGNIFICAÇÃO DAS FESTAS DO CICLO JUNINO.
141.	Aluno:	JOSÉ CLERTON DE OLIVEIRA MARTINS
	Título:	VIVA O PAU! ... E VIVA SANTO ANTÔNIO! ... OS SENTIDOS DA FESTA RELIGIOSA.
142.	Aluno:	POLIANA SANTOS BRAGA
	Título:	DESCRIÇÃO ETNOGRÁFICA DO BUMBA-MEU-BOI DO TIROL.
143.	Aluno:	RONILSON LIMA DE OLIVEIRA E SILVA
	Título:	MARACATU CEARENSE – A IMPORTÂNCIA DO REGISTRO CIENTÍFICO PARA A PRESERVAÇÃO DE SUA MEMÓRIA NO FOLCLORE BRASILEIRO.

144.	Aluno:	ROSANGELA DO NASCIMENTO SCARCELLA
	Título:	A LINGUAGEM DO COTIDIANO EM SALA DE AULA – O USO DOS PROVÉRBIOS COMO MECANISMO DE CONTROLE EDUCACIONAL; UM ESTUDO DE CASO DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PROFESSOR CÉSAR CAMPELO, EM FORTALEZA – CEARÁ.
145.	Aluno:	WAGNER PEREIRA DA SILVA
	Título:	TAPEBAS: A REVITALIZAÇÃO DE UMA IDENTIDADE ÉTNICA.
146.	Aluno:	FILOMENA CORREA MONTEIRO (T1/T2)
	Título:	A RECONSTRUÇÃO DA LÚDICA INFANTIL PELA MEMÓRIA DOS AVÓS
147.	Aluno:	TERESINHA VIDAL DE ASSIS
	Título:	VAQUEJADA DE ITAPEBUSSU EM MARANGUAPE NO CEARÁ – TRADIÇÃO – EVOLUÇÃO – MODERNIZAÇÃO E NEGÓCIOS

Estas e outras iniciativas impulsionaram a priorização do IFCE em buscar ampliar o nível de maturidade acadêmica de seu corpo docente em Artes no anseio de evoluir e continuar contribuindo para o crescimento estadual na área. Esse desejo nos fez participar com alguns de nossos professores em um projeto de um Minter UECE/UFBA que formou dois de nossa equipe e outros foram sendo liberados gradativamente para outras IES em outros Estados. Em 2010 conseguimos aprovar junto a CAPES um DINTER com a UFMG para 11 professores de nossa equipe já no desejo de podermos oferecer posteriormente um Mestrado em Artes e após consolidação deste um doutorado. Destes professores aprovados no Dinter, 3 já defenderam Tese, os demais qualificaram e estão com defesa agendada entre agosto e outubro de 2014. Mesmo no aguardo dos colegas que estão se doutorando, essa proposta conta com 10 docentes doutores todos efetivos e com dedicação integral as atividades de ensino e pesquisa.

Nesta esfera a implantação do PPGArtes é uma decorrência natural do processo de crescimento e evolução das atividades de Formação em Artes do IFCE e vem sendo planejado com uma visão de futuro, em concordância com a área de concentração de Artes/Música e o desenvolvimento associado às questões pertinentes voltadas para a pesquisa na área da Criação artística e do Ensino de Arte. Destacando que, mesmo a Arte sendo de princípio interdisciplinar, nossa proposta se reveste de investigadores tendo como princípio a lógica artística onde a fonte primária de nossos estudos e pesquisas são e serão sempre a obra de arte e seu processo artístico. Esta iniciativa além de representar um salto de qualidade na instituição, permitirá um impacto relevante no contexto acadêmico, científico e tecnológico para o Estado e para o Brasil, tendo em vista que a proposta do PPGArtes, harmonizam-se com os diferentes modos de integração da pesquisa, impactam e estão alinhadas com as áreas estratégicas e projetos estruturantes do Estado e colaboram para impulsionar e fortificar vários setores Culturais e Educacionais.

Relevância e impacto regional ou microrregional da formação dos profissionais com o perfil previsto:

No contexto regional, verificamos, segundo a CAPES (Documento da Área Artes/Música de 2013) que o Nordeste conta apenas com 5 programas de Mestrado e dois de Mestrado/Doutorado na área. Considerando que não podemos ver cada estado brasileiro apenas pelas capitais, visualizamos nisso uma demanda enorme de pós-graduação nesse nível em nossa região. Provavelmente, isso acarreta o grande déficit também que existe de cursos de formação de professores para o Ensino de arte nas entranhas de cada estado nordestino. Buscamos contribuir para minimizar essa demanda favorecendo a formação e o desenvolvimento de excelências profissionais em Artes almejando que isso vá ao longo do

desenvolvimento e consolidação do programa se espalhando como quase tudo em educação, onde temos que ter paciência para plantar, ver florescer para podermos colher. Acreditamos que um Programa de Pós graduação em Artes não atende tão somente ao Ceará, mas serve também para contribuir com os demais estados nordestinos circunvizinhos e portanto este se torna relevante pelas contribuições para o incremento e ampliação da pesquisa e da produção do conhecimento em Arte na região.

Caracterização da demanda a ser atendida:

O Estado do Ceará, hoje com 186 municípios possui apenas formação de professores para o Ensino de Arte em 4 destes, sendo que em 3 a primeira turma ainda irá concluir. Fortaleza, a capital, tem mais de 2 milhões e 400 mil habitantes. É a quinta capital do país em termos de população. De 1960 até 2002, esta capital ofereceu ao Estado do Ceará apenas um curso de Formação de professores para o Ensino de Artes (Licenciatura em Música da UECE). Em 1998, cientes desta realidade, o grupo de Artes, na época alguns formados em Música pela UECE, outros em artes visuais ou cênica por outras IES de outros estados, todos artistas e professores, criou e ofereceu a Especialização em Arte e Educação, considerando que não havia no Estado nenhuma oferta deste tipo. Posteriormente também ofertamos a Especialização em Cultura Folclórica Aplicada, pois os estudos dos saberes tradicionais nos possibilitam e possibilitou sempre promover encontros de comunidades excluídas por meio de aprendizagem situada favorecendo o reconhecimento da criatividade e inventiva popular. É importante destacar que no IFCE, a disciplina conhecida como Educação Artística oferecida para todos os cursos de Ensino Médio e Técnico, desde 1985 foi transformada em Oficinas de artes (violão, flauta doce, dança popular, canto coral, dança folclórica, pintura, gravura, escultura em argila, cinema) onde cada aluno podia escolher para fazer no contra turno o que mais lhe agradasse. Importante também evidenciar a existência de Grupos Artísticos mantidos pelo IFCE, com bolsas de transporte e incentivo para viagens técnicas em eventos culturais e acadêmicos como (Grupo Mira Ira - saberes tradicionais; Coral do IFCE; Grupo Crise – performance do Riso; Banda de Música; Camerata de Violões; Grupo de flautas doce do IFCE). Além disso temos a cada semestre exposição dos trabalhos da Licenciatura em Artes Visuais e Trabalho cênico final com os formandos da Licenciatura em Teatro. Apesar de conseguirmos pontos positivos nas atividades em Artes no IFCE e com todo o apoio deste, nos incomoda ver um Ceará que continua a colocar qualquer pessoa para ministrar arte para jovens e adolescentes de todo o Estado. Incomoda-nos saber da realidade de concursos públicos em nossa área, que pela defesa de não ter oferta de profissionais formados, defendem contratar qualquer um de outras áreas. Nos incomoda ver um Estado que cria, produz, lê, reflete sobre seu fazer artístico, porém se deseja fazer um pós-graduação deve ir para Educação ou afins, mesmo que continue em artes como artista/professor/pesquisador. Incomoda-nos saber que esse artista/professor/pesquisador se desejar ter um pós-graduação em arte precisa abandonar sua família e se deslocar para outro Estado com todas as dificuldades que podem advir. Sabemos que diante de uma demanda tão grande e de tanto tempo, compreendemos que não vamos resolver o problema, porém, como sempre o fizemos não estamos parados, não estamos conformados, mas sim desejosos de minimizar as demandas apontadas e futuramente por meio dos outros campi que pertencem a esta Instituição, quem sabe, poder disseminar a experiência da capital, favorecendo cursos e oportunidades similares de Formação Docente de alto nível em Artes pois acreditamos que o sertão merece tudo o que temos de positivo na capital.

--

Relevância e impacto regional ou microrregional da formação dos profissionais com o perfil previsto:

Histórico do curso

A implantação efetiva do CEFETCE somente ocorreu em 1999, pelo Decreto de 22 de março. Em 26 de maio do mesmo ano, o Ministro da Educação aprova o respectivo Regimento Interno, pela Portaria nº. 845. No ano de 2004, o Ministério da Educação, reconhecendo a vocação institucional dos Centros Federais de Educação Tecnológica para o desenvolvimento do ensino de graduação e pós-graduação tecnológica, bem como extensão e pesquisa aplicada, reconheceu, mediante o Decreto nº 5.225, de 14 de setembro de 2004, em seu artigo 4º, inciso V, que, dentre outros objetivos, o CEFETCE tem a finalidade de ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, visando à formação de profissionais especialistas na área tecnológica. Constitui em sua base legal para a concepção, estruturação e implantação dos referidos cursos no então CEFET, observar que, a partir de 2002, foram instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de professores da Educação Básica, em nível superior, Curso de Licenciatura, de graduação plena, através da Resolução CNE/CP nº. 01 de 18 de fevereiro de 2002, que “constituem os princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino e aplicam-se a todas as etapas e modalidades da educação básica”. Desta forma, em 2002 o CEFET-CE criou os cursos de licenciatura em Artes Visuais e Teatro objetivando minimizar a escassez de professores no Estado do Ceará. Nos projetos políticos pedagógicos, dos cursos de licenciatura em Artes Visuais e Teatro, patenteamos a escassez de ambientes para a formação inicial de professores de Arte, na cidade de Fortaleza e, com indicadores piores no interior do Estado do Ceará. A realidade da forte demanda e a necessidade de professores formados em áreas específicas são salientados em ambos os projetos políticos pedagógicos. Nesse contexto, com a contribuição inicial de um grupo de 8 docentes, evolui até a situação atual, em que contamos com 30 professores, 183 alunos regularmente matriculados na licenciatura em Artes Visuais e 175 alunos regularmente matriculados na licenciatura em Teatro. Os alunos dos cursos de licenciatura dispõem de possibilidades de participar em programas de formação inicial, com parcerias firmadas pelo IFCE, além do apoio e parceria de instituições conceituadas em nossa sociedade (CAPES, CNPQ, FUNCAP, MEC), através de projetos como PET (Programa de Educação Tutorial) e PIBID.

Cooperação e intercâmbio

(*) Université de Technologie de Troyes - UTT - França: convênio de cooperação técnica e intercâmbio internacional do programa intersemestre para recebimento de professores e alunos visitantes no Institut Universitaire de Technologie de Sénart-Fontainebleau (composante de Université Paris XII).

(*) Technische Fachhochschule (TFH) - Alemanha: intercâmbio internacional para o corpo discente.

(*) Universidade de Paris VI: convênio de cooperação e intercâmbio internacional de docentes e discentes.

(*) Convênio com o Instituto Centro de Ensino Tecnológico (CENTEC): tem por objeto a cooperação e o intercâmbio técnico-científico entre as entidades convenientes, em torno da realização de atividades relacionadas com o desenvolvimento de pesquisas, projetos, treinamentos, cursos de pós-graduação e outras atividades de interesse científico, educacional e cultural, no âmbito de atuação das Instituições convenientes, detalhados nos respectivos planos de trabalho.

(*) IFCE - Internacional: Parcerias com instituições de ensino e pesquisa em diversos países (Portugal, Canada, Espanha) objetivando ao estudante do IFCE adquirir experiências e aperfeiçoar seu currículo acadêmico em instituições estrangeiras, com nível de excelência.

(*) Programa Ciência sem Fronteiras: Em 2011 o IFCE aderiu ao programa e , até o momento, 90 estudantes foram contemplados com bolsas de ensino e pesquisa em diversos países (ALEMANHA, AUSTRÁLIA, CANADA, ESTADOS UNIDOS, ESPANHA, FRANÇA, ITÁLIA, JAPÃO, COREIA DO SUL, NORUEGA, PORTUGAL, REINO UNIDO E HOLANDA).

Áreas de Concentração

Nome: Teorias e práticas da criação artística

Sub-áreas: Artes Visuais

Artes Cênicas

Descrição:

Linhas de Pesquisa

1. Nome: Poéticas contemporâneas

Área relacionada: Teorias e práticas da criação artística

Descrição:

2. Nome: Ensino de Arte

Área relacionada: Teorias e práticas da criação artística

Descrição:

Caracterização do Curso (Lourdinha)

Objetivos do Curso/Perfil do profissional a ser formado:

O objetivo do curso de mestrado acadêmico em Engenharia de Telecomunicações é formar profissionais pesquisadores capazes de realizar atividades de pesquisa e docência nas áreas da Engenharia Elétrica (Telecomunicações), com ênfase em Sistemas de Microondas, Sistemas de Comunicação Óptica, Sistemas de Comunicação Quântica, Processamento de Sinais e Imagens e suas interfaces, aplicando consistentemente o conhecimento científico no desenvolvimento de novas tecnologias que atendam demandas emergentes da sociedade e contribuindo para o desenvolvimento de um pólo tecnológico na região além de aprofundar a formação de engenheiros e profissionais da área de tecnologia com competência na grande área da Engenharia.

Página 15/72 - 27/06/2012 13:05:38

Os profissionais formados deverão ser aptos a desenvolver e implantar soluções nas áreas de aplicação da proposta, bem como capaz, por força de sua formação, manter-se continuamente atualizado diante do progresso incessante característico dessa área de atuação. Por outro lado, visa-se formar um profissional criador e inovador,

capaz de participar de equipes para a pesquisa e desenvolvimento de projetos de inovação, fazendo uso consistente das ciências básicas, tais como Física, Matemática e Computação.

Objetivos Específicos: - Desenvolver conhecimento científico e técnico especializado na área de Telecomunicações, em nível de pós-graduação dentro das áreas de aplicação da proposta; - Contribuir para o aumento dos índices de produtividade da pesquisa acadêmica local, regional e nacional; - Realizar pesquisas científicas e tecnológicas que visem atender ao desenvolvimento nacional, estudando problemas relevantes dentro das linhas de pesquisa do programa, propondo soluções inovadoras e de impacto para o setor, bem como estimular a aproximação entre os meios acadêmico e empresarial através de projetos multidisciplinares de P&D&I que atendam às demandas do setor; - Qualificar engenheiros, bem como profissionais de áreas de ciências exatas afins, para a pesquisa e desenvolvimento tecnológico nas áreas de Engenharia; - Formar e capacitar profissionais aptos a agregar competitividade e aumentar a produtividade em organizações públicas e/ou privadas; - Formar capital humano altamente qualificado para geração de novas tecnologias nas linhas de atuação do programa; - Capacitar profissionais qualificados para transferir conhecimento e inovação tecnológica para a sociedade, atuando tanto como docentes quanto em outros arranjos produtivos; - Promover o desenvolvimento institucional resultando em melhor visibilidade nacional e internacional para o programa, de modo a oferecer formação, em nível de pós-graduação, de alto nível para os alunos do IFCE e provenientes de outras IES.

Perfil profissional a ser formado De acordo com o exposto acima, o PPGET do IFCE vem sendo planejado com uma visão de futuro, em concordância com a área de concentração da Engenharia de Telecomunicações e sua interdisciplinaridade com as demais engenharias e ciências exatas, associado ao desenvolvimento de novas tecnologias voltadas para a pesquisa na área proposta pelo programa.

Neste sentido o PPGET visa formar profissionais na área, com elevado senso crítico e de criação, aliado a uma alta capacidade em desenvolver novas tecnologias e inseri-las na sociedade e no setor produtivo. Além disso, o profissional formado deverá criar soluções tecnológicas relacionadas a um contexto de inovação, compatíveis com um desenvolvimento sustentável, em consonância com as especificidades da proposta, de forma a contribuir para o desenvolvimento econômico e social local e nacional.

A seguir apresentamos algumas habilidades específicas ligadas ao egresso: - Ser capaz de identificar problemas na área de Engenharia e Ciências afins;

- Planejar, desenvolver e executar projetos de P&D&I que envolvam Sistemas de Microondas, Sistemas de Comunicação Óptica, Sistemas de Comunicação Quântica, Processamento de Sinais e Imagens e suas interfaces;

- Ser capaz de propor soluções aos problemas e demandas das diversas cadeias produtivas de sua área de atuação; - Possuir habilidade, criatividade e conhecimento para Criar/Administrar/Gerenciar/Supervisionar empresas inovadoras;

- Ser capaz de difundir o conhecimento científico e novas tecnologias na área de Engenharia Elétrica e Ciências afins, bem como adaptar-se a elas com agilidade e rapidez.

- Realizar consultorias em sua área de atuação;

- Ser capaz de produzir textos, artigos e trabalhos científicos, com base em pesquisas em formatos adequados (escrito, oral ou gráfico) e apreciar criticamente materiais apresentados por outros nestes formatos;

- Entender o contexto social em que a engenharia é praticada bem como avaliar o impacto das atividades e da tecnologia ao meio ambiente;

- Orientar trabalhos que requeiram pesquisas em cursos de graduação e de pós-graduação "lato sensu" que envolvam os conteúdos relacionados à área de aplicação da proposta.

Total de Créditos para Titulação:

Disciplinas:

24

Dissertação:

Outro:**Periodicidade de Seleção:**

Anual

Vagas por Seleção:

10

Descrição sintética do esquema de oferta do curso:

A carga horária do Mestrado Acadêmico em Artes, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, será de 450 (quatrocentos e cinquenta) horas, distribuídas em 30 créditos. A estrutura curricular do programa de Mestrado Acadêmico compreende um conjunto de disciplinas, distribuídos em 2 (dois) núcleos: Disciplinas Obrigatórias do Núcleo Comum – DNC e; Disciplinas do núcleo da área de Pesquisa – DNP. Para cada núcleo, indicamos uma quantidade mínima de créditos possíveis. No primeiro núcleo (DNC), compreende as disciplinas (mínimo 8 créditos obrigatórios a serem cumpridos) que serão oferecidas para todos os alunos ingressantes visando uma sólida formação em importantes elementos do conhecimento científico, ligados a área de arte. No segundo núcleo (DNP) é constituído de disciplinas que se aproximam do campo de investigação proposto por cada docente, em sintonia com a linha de pesquisa (mínimo de 16 créditos obrigatórios a serem cumpridos). O curso oferece flexibilidade de escolha de disciplinas de forma que o aluno selecione o conjunto mais propício aos seus interesses e a um bom desenvolvimento do trabalho final de dissertação. Por fim, 06 créditos referentes à disciplina de Dissertação, final do trabalho, exigido para a obtenção do título de mestre (totalizando: 08+16+06=30). Vale sublinhar que a orientação do aluno ocorrerá de modo presencial e, eventualmente à distância (de acordo com o projeto do docente), em conformidade das características do projeto a ser desenvolvido pelo discente. A comprovação de proficiência em língua estrangeira (inglês, espanhol ou francês) constitui um pré-requisito para o requerimento de defesa do trabalho final do Mestrado junto à coordenação. O exame se caracteriza pela habilidade de compreensão e leitura de textos alinhados com a linha de pesquisa do discente. E, após a totalização da carga horária e a aprovação na defesa de dissertação, o aluno receberá o diploma com título de Mestre em Artes, Área de Concentração: Teorias e práticas da criação artística.

Áreas relacionadas:**Nome:** Teorias e práticas da criação artística**Disciplinas****Metodologia da Pesquisa em Arte****Nível:** Mestrado Acadêmico**Obrigatória:** Sim**Área(s) de Concentração:** Teorias e práticas da criação artística**Carga Horária:** 60**Créditos:** 4**Ementa:**

Métodos e procedimentos de pesquisa aplicados à arte. Normas e aspectos formais em pesquisa.

Bibliografia:

BRITES, B.; TESSLER, E. *O meio como ponto zero: metodologia de pesquisa em artes plásticas*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2002.

CARREIRA, André, Cabral Biange, Luiz Fernando Ramos e Sérgio Coelho Farias (Orgs.) **Metodologia de Pesquisa em Artes Cênicas**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 1989.

MINAYO, Maria cecília de Souza (org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 29. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais)

REY, Sandra. *Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais*“ In Porto Arte. Porto Alegre, v. 7, n. 13, p.81-95. nov.1996.

STAKE, Robert E. *Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam*. Porto Alegre: Penso, 2011.

ZAMBONI, Silvio. *A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência*. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

Docência no Ensino Superior

Nível: Mestrado Acadêmico

Obrigatória: Sim

Área(s) de Concentração: Teorias e práticas da criação artística

Carga Horária: 60

Créditos: 4

Ementa:

Bibliografia:

Correntes metodológicas do ensino de artes visuais no Brasil: o século XX.

Nível: Mestrado Acadêmico

Obrigatória: Não

Área(s) de Concentração: Teorias e práticas da criação artística

Carga Horária: 60

Créditos: 4

Ementa:

Confronto entre as principais correntes metodológicas do ensino de artes visuais, as tendências modernistas; as construções da Abordagem Triangular e as experiências da Cultura Visual.

Bibliografia:

ASSIS, Henrique Lima (Org.); e outros. **Educação das artes visuais na perspectiva da cultura visual:** conceituações, problematizações e experiências. Goiânia: Kelps, 2011.

BARBOSA, Ana Mae (Org.) **Ensino da Arte:** memória e história. São Paulo: Perspectiva, 2008.

EFLAND, Arthur. **Uma história de La educación del arte.** Tendencias intelectuales y sociales em La enseñanza de las artes visuales. Barcelona: Paidós, 2002.

NAZARIO, Luiz & FRANCA, Patricia. (Orgs.) **Concepções contemporâneas da arte.** Belo Horizonte, Editora UFMG, 2006.

Oralidade e *Performance*: poéticas

Nível: Mestrado Acadêmico

Obrigatória: Não

Área(s) de Concentração: Teorias e práticas da criação artística

Carga Horária: 60

Créditos: 4

Ementa:

Oralidade e *Performance*. Oralidade e Corpo: vocalidade e gestualidade. *Performance* e memória.

Bibliografia:

Carlson, Marvin. *Performance, uma introdução crítica.* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

Goldberg, Roselee. *A arte da performance.* São Paulo: Martins Fontes, 2006.

ZUMTHOR, Paul. *A letra e a voz: a “literatura” medieval* São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

_____. *Performance, recepção e leitura.* São Paulo: Cosac Naify, 2007.

_____. *Introdução à poesia oral.* São Paulo: Editora Hucitec, 1997.

Ensino de Artes Visuais na modalidade a distância

Nível: Mestrado Acadêmico

Obrigatória: Não

Área(s) de Concentração: Teorias e práticas da criação artística

Carga Horária:60

Creditos:4

Ementa:

Conceituações, modelos e formas de comunicação, processos de ensino/aprendizagem do ensino a distância e a produção de Objetos de Aprendizagem de Artes Visuais (OAAV) no ensino de artes visuais a distância.

Bibliografia:

ARETIO, L.G. *De la educación a distancia a la educación virtual*. Barcelona: Ariel, 2007.

BRASIL. MEC. *Banco Internacional de Objetos Educacionais*. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br>>. Acesso em: 13 jul. 2011.

BRASIL. MEC/CAPES. *Universidade Aberta do Brasil*. Brasília, DF, 2005b. Disponível em: <<http://uab.capes.gov.br/index.php>>. Acesso em: 13 jul. 2011.

BRASIL. MEC/CONAES. *Instrumentos de Avaliação de Cursos de Graduação*. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/superior/condicoesdeensino/2010/instrumento_reconhecimentobacharelado_licenciatura3.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2011.

GUIMARÃES, Leda. Desafios na formação de arte educadores na modalidade a distância na Faculdade de Artes Visuais –FAV-UFG. In: ASSIS, Henrique Lima; RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira; e outros. (Orgs). *O ensino de artes visuais: desafios e possibilidades contemporâneas*. Goiânia, 2009. p. 91-97.

KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas: Papirus, 2008.

LIMA, José Maximiano Arruda Ximenes de. *Ensino de Artes Visuais na modalidade a distância: contribuições dos Objetos de Aprendizagem de Artes Visuais no processo de ensino/aprendizagem*. 2013. 184 p. Tese (Doutorado em Artes) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

LIMA, José Maximiano Arruda Ximenes de. *ENSINO DE ARTES VISUAIS A DISTANCIA NO BRASIL: PROCESSOS DE ENSINO/APRENDIZAGEM, ASPECTOS QUALITATIVOS E POLÍTICAS PÚBLICAS*. In: Anais do 22º Encontro Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas., 1, 2013, Belém. Anais eletrônicos... Ed. Belém: ANPAP/PPGARTES/ICA/UFPA, 2013. Disponível em: <<http://www.faebr.com.br/livro/Comunicacoes/a%20abordagem%20triangular%20como%20base%20teorica.pdf>>. Acesso em: 02 mai. 2012.

LIMA, José Maximiano Arruda Ximenes de. *A Abordagem triangular como base na elaboração de objetos de aprendizagem no curso de Licenciatura em Artes Visuais do Instituto Federal do Ceará*. In: XXI Congresso Brasileiro da Confederação de Arte Educadores do Brasil, 21, 2011, São Luís. Anais eletrônicos... Maranhão: UFMA, 2011. Disponível em: <<http://www.faebr.com.br/livro/Comunicacoes/a%20abordagem%20triangular%20como%20base%20teorica.pdf>>. Acesso em: 02 mai. 2012.

LIMA, José Maximiano Arruda Ximenes de; OLIVEIRA, Antonio Mauro; RAMALHO, Geber Lisboa. WebFlauta -uma aplicação EaD para ensino da flauta doce. In: XXII Congresso da Sociedade Brasileira de Computação. 22, 2002, Florianópolis. *Anais...* Santa Catarina: UFSC, p 15 -30.

VALENTE, Jose Armando. Educação a distância: criando abordagens educacionais que possibilitam a construção de conhecimento. In: ARANTES, Valeria Amorim (org). *Educação a distância: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2011. p. 13

Procedimentos de atuação em cenas cômicas

Nível: Mestrado Acadêmico

Obrigatória: Não

Área(s) de Concentração: Teorias e práticas da criação artística

Carga Horária: 60

Creditos: 4

Ementa:

A disciplina contempla programas específicos que abordem o estudo e problematização da atuação em cenas cômicas valendo-se das chaves de leitura e práticas elaboradas a partir das reflexões sobre a comicidade e o riso abordadas pelo filósofo francês Henri Bergson, em sua obra *O riso: ensaio sobre a significação da comicidade*. Através de procedimentos inspirados na abordagem Bergsoniana, tanto numa elaboração do risível significativo (perspectiva semiótica) e do risível absoluto (perspectiva fenomenológica) procura-se investigar e compreender tanto a situação de atuação quanto a relação entre aquele que atua e aquele que observa.

Bibliografia:

ANDRADE, Elza de. **Mecanismo de comicidade na construção do personagem: propostas metodológicas para trabalho do ator**. Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação em Teatro do Centro de Letras e Artes Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor em Teatro. Rio de Janeiro: Centro de letras e Artes da UNIRIO, agosto de 2005.

BERGSON, Henri. O Riso, ensaio sobre a significação do cômico. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins.

PLAZA, Júlio. Tradução Intersemiótica. São Paulo: Editora Perspectiva S.A, 2003.

SANTAELA, Lúcia. Comunicação e Pesquisa. São Paulo, Hacker Editores, 2001

_____. **A teoria geral dos signos. São Paulo: Editora Pioneira, 2000.**

UBERSFELD, Anne. *Para ler o teatro..* São Paulo: Perspectiva, 2005.

XIMENES, Fernando Lira. **O Ator risível: procedimentos para as cenas cômicas.** Fortaleza. Expressão Gráfica: 2010.